

1 **ATA DA 17º REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE COMERCIO E SERVIÇOS DO CEARÁ**

2
3
4
1 Às oito horas e trinta e três minutos do dia dezois de novembro de dois mil e onze, na
2 sede da ADECE- Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará, sito à Avenida do
3 Barão de Studart, 598 - bairro Aldeota, Fortaleza-Ceará, realizou-se a 17ª reunião da
4 Câmara Setorial de Comercio e Serviços do Ceará, sob a presidência do Sr. **JOÃO**
5 **PORTO GUIMARÃES**- FACC e com o comparecimento dos seguintes Membros da
6 Câmara: **JOAQUIM MENDES CAVALEIRO**- SEBRAE-CE, **ODILON PIRES SOARES**-
7 Caixa Econômica, **ANTONIO CARLOS L. DA SILVA**- IBEF/CE, **FRANCISCO FREITAS**
8 **CORDEIRO**- CDL/CE, **FRANCISCA AUGUSTA BARBOSA**- CRC-CE, **IVAN MOREIRA**-
9 SEBRAE/CE, **RAFAEL ROVANI**- Banco do Brasil, **CECY DE CASTRO**- ADECE, **SÂMIA**
10 **LACERDA**- FCDL/CE, **RICARDO LOPES**- JUCEC, **LIANA MARQUES**- SEFAZ,
11 **FRANCISCO CELESTINO DE MELO JUNIOR**- BNB, **LENIRA CARDOSO DE ALENCAR**
12 **SERAINÉ**- JUNTA COMERCIAL, **FERNANDO MENEZES XAVIER**- UFC, **LORENA**
13 **SENA**- FCVB, **VICTOR PARENTE PONTE**- FAJECE, **CARLOS ERNESTO HOLANDA**-
14 **AJE**, **RANIERI LEITÃO**- FECOMERCIO, **THAIS MESQUITA**- ADECE e **CLARA**
15 **CORDEIRO MOURA**- ADECE. O Presidente submeteu a apreciação e votação a Ata da
16 15ª e da 16ª Reunião da Câmara Setorial de Comercio e Serviços do Ceará. Após
17 apreciação e votação, as referidas atas foram aprovadas por unanimidade. O Presidente
18 levou para apreciação as demandas e prioridades dos Grupos Temáticos da Câmara
19 Setorial de Comércio e Serviço do Ceará que serão apresentados ao Governador do
20 Estado. Primeiramente serão as demandas e prioridades em relação à desburocratização
21 que está relacionada com a recepção de documentos no âmbito da administração pública
22 estadual - como a dispensa da exigência de reconhecimento de firmas, bem como a
23 autenticação de cópias por órgãos e entidades da administração direta, autárquica e
24 fundacional, já prevista no código civil brasileiro, lei 10.406/02, artigo 225, aplicação de lei
25 já requerida por outros estados brasileiros. A referida proposta de decreto foi protocolada
26 em vinte de julho de dois mil e onze no gabinete do Governador do Estado sob o nº
27 1111350830-1. A segunda demanda explanada pelo Presidente é o Fundo de
28 Desenvolvimento do Comércio Varejista- FDCV, lei complementar 079/2009, sancionada
29 em julho de 2009 e regulamentada pelos decretos: 30.194 (17/05/10) e 30.480 (05-04-11).
30 O objetivo é fazer funcionar através de cartilha com orientações conforme entendimento
31 da SEFAZ. Dando continuidade ao assunto em pauta, o Presidente informou que a
32 terceira demanda é o Fundo de Inovação Tecnológica- FIT. O objetivo da Câmara é

33estabelecer critérios menos rigorosos para elaboração de projetos que visem à inovação
34do varejo, facilitando o acesso da pequena e média empresa aos financiamentos da
35FUNCAP. Ainda com a palavra, o Presidente informou que a quarta demanda está
36relacionada com a capacitação através da elaboração de projetos para realização de
37convênio junto ao Governo do Estado com o objetivo de qualificar o empresário nas áreas
38de gestão, marketing, vendas e logística. O Presidente explicou que a quinta demanda
39trata da segurança. A Câmara tem o objetivo de desenvolver convênio entre a Secretaria
40de Segurança Pública e a iniciativa privada para criação de uma aliança estratégica junto
41ao Governo e a população através da implantação de um sistema de monitoramento entre
42as empresas através de seus recursos de vigilância e a criação de postos de segurança
43em locais de grande movimento comercial para o encaminhamento das ocorrências, com
44objetivo de dar velocidade ao atendimento. Ainda com a palavra o Presidente argüiu que
45a sexta demanda está relacionada com informação e o objetivo é compartilhar estratégias
46de interesse do comércio e serviço. A sétima demanda tem como objetivo gerar
47visibilidade externa das boas práticas do comércio e serviço através das diversas mídias,
48e a oitava e última demanda é construir um modelo de acesso ao crédito objetivando
49investimento de capital de giro. O Presidente da presente sessão ressaltou que essas
50demandas são resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos temáticos da Câmara
51de Comércio e Serviço. Ainda com a palavra o Presidente comunicou que o Sr. Honório
52Pinheiro que não pode comparecer a reunião por motivos de trabalho, solicitou que todos
53os membros da Câmara apresentem sugestões, projetos e ações já desenvolvidas em
54prol do comércio e serviço. O Sr. Fernando Xavier pediu a palavra e sugeriu que a partir
55das ações apresentadas pelas diversas instituições que formam a Câmara Setorial do
56Comércio e Serviço, os membros se reunissem para discutir e aprimorar cada meta que
57passaria a ser um objetivo também da Câmara e cada grupo temático poderia ajudar
58essas instituições a viabilizar essas metas de várias formas, como exemplo, através da
59divulgação ou com a feitura de algum documento. Ainda com a palavra, o Sr. Fernando
60Xavier argüiu que em relação ao documento que será apresentado ao Governador,
61percebe-se que algumas demandas estão bem fundamentadas, como por exemplo, as
62demandas relacionadas com a desburocratização e o Fundo de Comércio Varejista, mas
63há algumas demandas que necessitam de aprimoramento e devem ser feitas de forma
64objetiva. Diante do exposto, o Sr. Fernando Xavier sugeriu que na reunião com o
65Governador do Estado fosse enfatizado as demandas já concluídas e as outras devem

66ser levadas como agenda. A palavra foi passada para o Sr. Odilon Pires que apresentou
67aos presentes alguns projetos realizados pela Caixa Econômica Federal que podem
68contribuir para o segmento de comércio e serviço. O Sr. Odilon Pires trouxe como
69convidados dois colaboradores da Caixa Econômica Federal para apresentarem as ações
70realizadas pela mesma, o Sr. Baltazar e o Sr. Francis. Ainda de posse da palavra o Sr.
71Odilon Pires informou que será apresentado aos presentes o Microcrédito Produtivo
72Orientado que é um modelo novo de atuação da Caixa feito a pedido do Governo Federal.
73O Sr. Odilon Pires informou que esse novo modelo de atuação já está consolidado, o
74projeto já se encontra formatado e está em sistema de piloto na região da Barra do Ceará
75em Fortaleza. A palavra foi passada para o Sr. Francis, gerente regional de Pessoa
76Jurídica privada da Caixa Econômica, que comunicou que por motivo de tempo será
77explanado apenas duas inovações da Caixa, a primeira em relação ao décimo terceiro
78salário e a segunda em relação ao capital de giro. O Sr. Francis explicou que a Caixa
79Econômica vinha tendo algumas dificuldades das operações de empréstimos junto a
80micro, pequena e média empresa quando iam operar e ofereciam garantias apenas de
81aval. O Sr. Francis comunicou que a Caixa a partir da reformulação da Pessoa Jurídica
82deu limite para alterar dentro das agências e dentro da superintendência sem que
83houvesse necessidade de comprovação de bens dos avalistas. A Caixa Econômica
84também passou a operar da conta garantida com limite mínimo de cinquenta por cento da
85garantia, o limite de ossadas das agências passou de duzentos mil para quinhentos mil a
86setecentos mil e da Superintendência podem ser realizadas operações de até cinco
87milhões de reais. O Sr. Francis registrou que em relação ao Crédito Especial de Empresa
88Parcelado a Caixa anteriormente tinha alçada de doze a vinte e quatro meses
89dependendo da garantia e hoje tem alçada de trinta e seis meses que pode ser negociado
90na própria agência, sem necessidade de um comitê superior até o limite de quinhentos
91mil ou setecentos mil dependo da operação. O Sr. Francis informou que agora pode ser
92decidido nas agências e da Superintendência da Caixa econômica as garantias em
93valores inferiores a cem por cento da operação. O Sr. Francis informou ainda que a Caixa
94está disponibilizando desse final de ano até duzentos mil reais para capital de giro sem
95destinação específica e décimo terceiro salário, nesse mix, os sócios não precisam
96comprovar nenhum bem. Ainda com a palavra o Sr. Francis comunicou que o Giro Caixa
97Fácil que era de sessenta mil passou a ser de cem mil com prazo de dezoito meses,
98podendo chegar a vinte e quatro meses e que a avaliação das empresas que demorava

99sete dias agora é realizada em um dia. O Sr. Francis afirmou sobre as operações com
100garantia de aval e comprovação de bens para empresas de grande porte que era de
101duzentos mil e passou a ser até dois milhões e quinhentos mil reais limitados a um por
102cento do faturamento anual da empresa. Ainda com a palavra o Sr. Francis argüiu que a
103Caixa está disponibilizando a Folha Caixa Web que é uma forma da empresa fazer a folha
104de pagamento dos empregados via internet, um processo muito mais rápido e com
105abertura da conta em lote. Esse projeto realizado pela Caixa permite a abertura de todos
106os funcionários do mesmo sistema e do mesmo dia, com emissão de cartão para que os
107funcionários possam sacar o dinheiro das diversas agências e casas lotéricas, baixando
108dessa forma os custos da empresa. O Sr. Francis ressaltou que a Caixa Econômica está
109presente em todos os municípios do Brasil e no Ceará está em quase todos os Distritos
110e a meta da Caixa é ter pelo menos dois representantes em cada Município, informou
111ainda que a rede será ampliada e será aberta mais sessenta Caixas Lotéricas até o final
112do ano. O Sr. Francis ressaltou que oitenta e dois por cento das operações de crédito da
113Caixa são destinadas a micro e pequena empresa. Ainda com a palavra o Sr. Francis
114salientou que em relação à consignação, o lema da Caixa é que o benefício da folha de
115pagamento para os empregados não pode virar dor de cabeça para o empregador, dessa
116forma a Caixa atua com muita responsabilidade da questão de crédito para os
117empregados, nunca comprometendo mais de trinta por cento do salário mensal. O Sr.
118Francis se colocou à disposição para em outro momento apresentar novos projetos da
119Caixa Econômica. A palavra foi passada para o Sr. Freitas Cordeiro que parabenizou o
120Sr. Francis pela apresentação e sugeriu uma composição de uma publicação, uma
121cartilha, por exemplo, de iniciativa da Câmara e a disponibilidade de linha de crédito para
122o comércio e serviço. O Sr. Freitas Cordeiro sugeriu ainda que o grupo temático de
123crédito se reunisse e coletasse além das linhas de crédito da Caixa Econômica, as linhas
124de crédito do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste e compusesse uma listagem de
125todas essas linhas de crédito, incluindo, além do crédito capital de giro e do crédito
126rápido, o crédito para investimento, contendo todas as indicações, limites e exigências. O
127Sr. Freitas Cordeiro explanou que após a criação dessa cartilha poderia ser criada outra
128por meio eletrônico e sugeriu que a primeira divulgação da cartilha fosse realizada na
129CDL e que a divulgação fosse realizada também em jornais para a sociedade em geral.
130Ainda de posse da palavra, o Sr. Freitas Cordeiro também sugeriu que houvesse na CDL
131um agente de crédito para esclarecer as dúvidas dos associados. O Sr. Francis

132novamente com a palavra argüiu que dessa cartilha, com iniciativa da Câmara, deve
133conter a melhor maneira de se utilizar a disponibilidade do crédito e informou que os
134gerentes da caixa tiveram cursos específicos de consultoria empresarial. O Sr. Fernando
135Xavier informou que poderia haver uma palestra de orientação empresarial para
136esclarecer assuntos de gestão, da utilização racional do crédito. O Sr. Freitas Cordeiro
137informou que a cartilha pode ser dividida em duas os três partes, a primeira para tratar
138sobre o uso consciente do crédito, a segunda parte para tratar sobre linhas de crédito e
139por último, informações para a gestão financeira do crédito. A palavra foi passada para o
140Sr. Baltazar, da Caixa Econômica Federal que informou aos presentes que no
141Microcrédito Produtivo Orientado, a Caixa já contempla na própria natureza do produto
142alguns aspectos que estão sendo discutidos e sugeriu que esse projeto fosse discutido
143primeiro para depois discutirem como ele poderia ser utilizado. O Sr. Rafael Rovani, de
144posse da palavra explanou que cada vez mais os bancos estão caminhando para a
145desburocratização, as garantias de mecanismos de análise de crédito estão mais
146eficientes e mais rápidas e há uma maior disponibilidade de crédito. O Sr. Rafael Rovani
147informou que faz dois anos que o Banco do Brasil não consegue emprestar todo o
148dinheiro proposto para empréstimo para micro e pequenas empresas, sobrando dessa
149forma orçamento, mesmo tendo refeito modelos de análise de créditos, que passaram a
150emitir de forma automatizada e ressaltou que o papel da Câmara é construir mecanismo
151que junte os interesses dos bancos ao dos empresários. O Sr. Fernando Xavier sugeriu
152que depois do lançamento da cartilha seja realizado um seminário para orientar os micros
153e pequenos empresários. O Sr. Freitas Cordeiro pediu a palavra e ressaltou o avanço
154ocorrido dos últimos anos em relação aos empréstimos a micro e pequenos empresários
155e parabenizou a idéia do Sr. Fernando Xavier em relação à cartilha. A palavra foi
156passada ao Sr. Carlos Ernesto que registrou que a AJE e a FAJECE já haviam sugerido
157em reunião anterior a realização de um Seminário sobre gestão de crédito. O Sr. Carlos
158Ernesto sugeriu que esse Seminário fosse realizado em conjunto com todas as entidades
159que compõe a câmara e que poderia ser itinerante a principio nas cidades macro onde
160haja CDL, SEBRAE e associações comerciais e poderia ocorrer bimestralmente ou
161trimestralmente com entregar de cartilhas. Além disso, o Sr. Carlos Ernesto informou que
162já havia sugerido que os bancos expusessem suas linhas de crédito para os setores de
163investimento, financiamento, capital de giro e inovação. Em relação à inovação o Sr.
164Carlos Ernesto ressaltou que a FUNCAP tem linha de crédito para inovação a fundo

165perdido. O Sr. Carlos Ernesto argüiu que além da participação dos bancos, o SEBRAE e
166as entidades que compõe a Câmara orientem para a utilização consciente do crédito e
167sugeriu que convidassem para esses seminários os gerentes da Caixa Econômica, Banco
168do Brasil e Banco do Nordeste. Ainda com a palavra o Sr. Carlos Ernesto solicitou que os
169jovens empresários também sejam contemplados na cartilha. A palavra foi passada para
170o Sr. Francisco Celestino que informou que o Banco do Nordeste tem dificuldades em
171fechar operações com o micro e pequeno empresário e para modificar essa situação o
172referido banco, em parceria com o SEBRAE e CDL, está realizando, neste segundo
173semestre, palestras em seis municípios para micro e pequena empresa com o objetivo de
174esclarecer e explicar como utilizar o crédito, mas o público está abaixo do esperado. A
175palavra foi passada para o Sr. Francis que sugeriu a contratação do jornalista Nazareno
176Albuquerque para realizar a divulgação das ações desenvolvidas pela Câmara e
177entidades participantes em prol do comércio e serviço do Estado. O Presidente da sessão
178pediu a palavra e solicitou que em vista do adiantamento da hora da presente reunião, a
179apresentação do SEBRAE fosse remarcada para a próxima reunião e que fosse
180prosseguida a apresentação da Caixa Econômica. O Sr. Baltazar, da Caixa Econômica,
181explanou que o Microcrédito Produtivo Orientado surgiu com o programa do Governo
182“Brasil sem Miséria” e está do eixo da inclusão produtiva que tem direcionamento para os
183empreendedores formais e informais, com faturamento de até cento e vinte mil, para
184Pessoa Física e para Pessoa Jurídica. O Microcrédito Produtivo Orientado tem como
185características o crédito orientado, ausência de garantias reais, consistência na realização
186de negócios, é um crédito que deve ser retornado, adequado ao ciclo do negócio, um
187crédito de baixo valor de transação e elevado custo operacional devido à forma de
188atuação. O Sr. Baltazar afirmou que o Microcrédito é uma ação econômica com forte
189impacto social tendo em vista que além de estar atuando na comunidade, os agentes
190alegados para essa atuação fazem parte da comunidade em que o projeto está sendo
191realizado, ocasionando, dessa forma, uma transformação para as pessoas envolvidas.
192Ainda com a palavra o Sr. Baltazar informou que o Microcrédito Produtivo Orientado tem
193como objetivo tirar o micro e pequeno empreendedor da informalidade, gerar rapidez na
194liberação dos recursos, comodidade do pagamento das prestações e orientação aos
195clientes por parte de agentes treinados. O Sr. Baltazar informou que os agentes de crédito
196irão acompanhar os empresários desde o primeiro contato até o pagamento da última
197parcela. O Sr. Baltazar informou que o Microcrédito criará novos postos de trabalho,

198garantirá a manutenção do negócio, possui facilidade de acesso e taxas acessíveis. Ainda
199com a palavra o Sr. Baltazar registrou que a Caixa econômica tem o objetivo de fazer o
200programa crescer, atender política de governo, atender a demanda de crédito dos
201empreendedores formais e informais e enquadra-se na Lei 11.110 que pressupõem o
202atendimento por pessoa capacitada, e para isso a Caixa está finalizado no próximo fim
203de semana o treinamento para quatro mil agentes de crédito, dois agentes de crédito por
204agência no Brasil inteiro, existência de um levantamento socioeconômico, prévia
205concessão sempre no local do empreendimento e o acompanhamento especializado do
206período do contrato. O Sr. Baltazar argüiu que em relação à forma de atuação da Caixa
207na comunidade tem-se o atendimento prospectivo, em Fortaleza as comunidades estão
208sendo escolhidas com base no critério do Ministério de Desenvolvimento Social, sendo a
209Barra do Ceará a primeira comunidade escolhida. O Sr. Baltazar, ainda de posse da
210palavra, informou que a Caixa Econômica contratou vinte jovens aprendizes para o
211Programa Primeiro Emprego, formando-os como agentes de crédito em cursos ofertados
212pela própria Caixa, no ambiente Caixa e por agentes treinados do referido banco. O Sr.
213Baltazar comunicou que esses jovens estão atuando dentro da comunidade em que
214vivem, pois os mesmos já possuem conhecimento dos comércios existentes na região em
215que moram. Ainda com a palavra o Sr. Baltazar registrou que as parcelas podem ser
216divididas de quatro até vinte e quatro meses, de trezentos reais a quinze mil reais, com
217taxas de juros a oito por cento ao ano e um ataque de um por cento sobre o valor
218financeiro pago a vista, em relação à garantia pode ser de aval por terceiros, sem
219necessidade de comprovação de renda, ou aval solidário em grupos de três a sete
220componentes. O Sr. Baltazar informou que a Caixa Econômica está realizando
221atendimento itinerante em locais que não há desse primeiro momento agências e que
222está sendo feitas parcerias a efeito nacional. O Sr. Baltazar registrou que a sede de
223atendimento na Barra do Ceará está sendo feito do CUCA Barra. Em relação aos
224resultados esperados, o Sr. Baltazar informou que a Caixa espera a utilização de todo os
225recursos oferecidos, a formação de dois mil e quinhentos jovens de famílias de baixa
226renda, transformação do círculo vicioso em círculo virtuoso de investimento e geração de
227renda e formação de poupança, atendimento qualificado e um mapeamento de todos os
228empreendimentos financiados pela caixa com suas características e localizações. O Sr.
229Baltazar informou que já foram finalizados alguns processos na Barra do Ceará que está
230sendo o piloto desse projeto. A palavra foi passada ao Presidente que parabenizou o

231 programa de Microcrédito Produtivo Orientado desenvolvido pela Caixa Econômica.
232 Ainda com a palavra o Presidente argüiu que nem o empresariado e nem o Governo do
233 Estado tem capacidade de absorver a mão de obra que está no mercado e a saída é
234 fomentar o empreendedorismo e os mecanismos será a capacitação e o crédito. A
235 palavra foi passada (não foi citado o nome) que informou que é necessário tirar as
236 pessoas da informalidade e transformá-las em empreendedores formais e sugeriu que
237 todas as ações tanto de crédito, como de inovação sejam prioritárias para esse grupo. O
238 Sr. Francis ressaltou que o crédito informal é imposição do Governo Federal, mas que
239 tem-se como objetivo transformar os informais em formais. O Sr. Freitas Cordeiro
240 parabenizou a Caixa Econômica pela política empregada que oxigenada a economia e
241 acredita que há realmente uma necessidade de trazer os informais para a formalidade,
242 além disso, arguiu que atualmente é o momento certo para essa formalização, quando os
243 empreendedores necessitam do crédito e que a formalização poderia ser um dos critérios
244 para o empréstimo. O Sr. Francis pediu a palavra e informou que a formalização não pode
245 ser critério para aprovação de empréstimo, de acordo com as orientações do Governo,
246 mas os agentes orientam os empresários para a formalização do empreendimento.
247 Novamente com a palavra o Sr. Freitas Cordeiro ressaltou que não é contra os camelôs,
248 mas é necessário um disciplinamento para organização urbana, eles devem ser
249 disciplinados, ordenados e fiscalizados para verificar a origem dos produtos. O Sr.
250 Baltazar informou que participou, na matriz da Caixa Econômica, da concepção da Lei de
251 atuação do Microcrédito e comunicou que na terceira pergunta do formulário de
252 levantamento socioeconômico indagasse se deve ser formalizado, sim ou não e porque, e
253 é desse momento que o agente de crédito começa a orientar para a formalização. A
254 palavra foi passada para o Sr. Victor Parente que solicitou que fosse incluso da pauta da
255 próxima reunião a missão que em a AJE E FAJECE participaram na Alemanha. O
256 Presidente de posse da palavra agradeceu a participação de todos e encerrou a presente
257 reunião. Encerrada a pauta às dez horas e trinta e cinco minutos, eu Francisca Augusta
258 Barbosa lavei a presente ata que será por mim assinada, pelo presidente da câmara e
259 demais membros.

260

Fortaleza – CE, 16 de novembro de 2011.